

CRÓNICA IBÉRICA

Queridos amigos e companheiros d'A Gréve: Correspondendo a vossos justos desejos e gentil voto, remeto hoje a presente crónica, à qual ederei outras, dando conta do movimento lítrio social desta península.

qui em Espanha os preconizadores da violência, címa, das repressões sanguinárias, essa trionfante chamada More-Maura-Silvela, am strictamente suas túnica.

O qual ser impõe de tal maneira, que se torna de todo impossível suportar por mais tempo as investidas, forças dos brios furdados que tão barbam e o manejam.

Ja não há em toda a península lugar tranquilo

ante a violência da guarda civil; jorra sangue humano

dos inimigos inocentes, de honrados e pacíficos

trabalhadores.

Nunhinho lapso de tempo, o precioso sangue dos humildes filhos do trabalho tem sido abundante e violentamente derramado por campos e cidades, aldeias e vilas. Motivos que justificam essas crueldades? Não ha que buscal os; qualquer insignificância é motivo suficiente, neste país, para dar larga expansão aos insitivos enervantes dos que ordenam de cima e das satisfações brutais das quais de baixo obedecem torpe e cegamente.

Córdoba, Infesto, Salamanca, Punilla, Badajoz, Almudra, etc., têm sido os maiores recentes teatros, onde se ha oferecido ao público pacífico, os sanguíneos espetáculos dos crimes governamentais e burgueses.

Assim, um povo (Córdoba) que por falta de trabalho e excesso de miseria se liga pacificamente nas ruas à procura do que lhe é de suma necessidade e recusa admitir para elle só, para os filhos do trabalho, as migalhas que lhes oferecem burgueses e autoridades, porque, obedecendo a um belo espírito de solidariedade, o querem para todos que no lugar vivem, sejam ou não filhos do mesmo, segundo opinião dos de cima, faz juzo ferro & bala. E para ali segue a guarda e cil com a eulstra do mau-er encostada ao bumbo, disparando à direita e à esquerda, cagando selvagemente as infelizes que reclamam pão e trabalho, rebebam bala e o eterno descanso...

Outro povo (Infesto) que demasiadamente ignorante, sugerido por um deputado em um furante, que o é mesmo, se entretém puerilmente a quebrar urnas eleitorais e dar-se rixas com seus adversários políticos, não merece, a juiz dos mordendores da ordem a tivo L'Impo, outra coisa que se lhes mandar um piquete de beneméritos cívicos, para fazel os compreender pela razão da força, que o povo não tem nenhum direito a protestar, nem tampouco a reclamar a respeito à sinecridade & à lei, que bem estatuida que esteja, ainda que esta lei seja a do sufragio universal (falsa universal) e o direito estúpido e tonto à livre emissão do voto decidido... E ali vão aqueles a estabelecer a paz varsoviana deixando sobre o campo da luta uma dezena de cadáveres e numerosos feridos, gratas sempre ao grande pacificador Sr. Mai er, como disse Silvalva.

Outro povo (Salamanca), os senhoritas estudantes os filhos dos papéis burgueses, protestam a gritos contra uma real ordem decretada pelo ministro competente, e que elles consideram imprudente; pois a ciúma à rua e o motivo pectoral para entra outra vez em funções, invadindo a Universidade, assaltando brutalmente as aulas e atropelando indiferentemente a todos que estavam dentro, reitor e catedráticos inclusive, acabando o trabalho com cinco cadáveres e numerosos feridos, que escapavam como podiam, deixando rastros de sangue.

Quando seus companheiros de Madrid protestam contra uma nova salva-rija... pois, se lhes metralha também e ali teria um novo cadáver e quato ou cinco feridos a mais.

E... para que continuar? Assim sucessivamente o mau-er se encarrega de solucionar e calar todos os conflitos e protestos de baixo, convertendo Espanha num imenso lago de sangue inocente e hachado.

Depois dessas carnecierias vem a segunda parte, a mais imprescindível. Abrem-se de par em par as portas dos carcereiros e para dentro impõem, os verdugos autoritários, a novas e numerosas inimizades inocentes, arrancadas violentemente de suas casas, sem atenção pelas soluções das mães, esposas e filhos, que inutilmente invocam a inocência das victimas para que não lhes seja arrebatada sua liberdade, que implica o pão quotidiano que para logo lhes é dada.

Nem se ouve, nem se sente; nada, absolutamente nada. Os re alienígenas de cima necessitam victimas e estas se acham de pronto. E nas necrópolis ou nos carcereiros, apodrecem os corpos dos homens que foram fortes e robustos para produzir como máquinas, para sens exploradores, sens juizes e sens verdugos, e vão-se aniquilando lentamente suas energias físicas e sua saudade intelectual.

Em pouco tempo, em Espanha se tem derramado muito sangue, gratas as brutalidades de cima e purga em presídio de delitos não cometidos, uma infinidade de homens sãos de coração e fortes de inteligência.

Não é debalde que vivemos a dois passos de Rife. Não embalhe se diz que África principia nos Pirineus espanhóis.

Mas, quando se abrindo as valvulas que comparam os justas impaciências das multidões populares?

Nossa martirologia se faz denunciado longo.

E sem embargo de tão violenta repressão, o proletariado militante espanhol, saturado perfeitamente do ideia libertário e consciente de sua condição humana e de sua finalidade social, não recede nem um passo no terreno de suas conquistas.

tas contrá o egoísmo burguez, a tirânia governamental e o sectarismo religioso. Assim, em sua laranjeira mude e elevada, conseguiu conquistar um posto preeminentente entre o proletariado universal, e um fácito titulo de beligerância entre os mesmos inimigos de todas as classes e castegorias.

O libertário de hoje, por sua inteligência, seriedade e moral ha bem entendido, por uma irrefutável lógica, que para a quizeram nossas classes privilegiadas, constitui a melhor garante de progresso, havendo-se captado as simpatias de todos os humildes que ainda tem forças para se redimir por si só, valem com prazer o esforço que sentem firmos em explorar os sofrimentos, verificam para estabelecer prontamente a sociedade nova e livre que em distintas publicações, nos, os libertários, preençamos.

Reservando algumas interessantes notas para estampar na proxima crónica, pois esta vai sendo demasiado extensa, me despeço a seguir a quinta.

Richard.

Espanha, 1º de junho de 1903.

A dura dos governos é tem voz peior que a do bando da Serra Morena. O bando despeja, de preferência aos ricos o governo, aos pobres e ainda por cima favorece os ricos que o ajudam no crime. O bando lhe arrasta a sua vida; os governantes longe de arriscar suas pessoas, obram a astúcia e pela mentira. O bando não reculta a nenhuma pena, nem sequer a da morte.

Toitor

Inutilidade das Leis

E' sabido que as leis foram criadas: umas para impedir toda iniciativa que não esteja unida à carreira do progresso burguez e governamental, carreira e progresso que marcham a passo de caranguejo; e outras tão somente para fazer victimas a quem castigar. Nemhuma lei tem a virtude de prever ou delituar exatamente. Ellas foram concebidas por uma casta de homens sabios por estes sabios não souberam ou não quizeram atacar as causas que produzem os delitos; sentem prazer em atacar apenas os efeitos. A ignorância e a miseria são os factores principais de todo o crime. Entretanto, no vez de combatê-los, ainda se trata de fomentá-los com mais força para dar emprego ao parasitismo judiciário.

O povo avistará como necessária essa nefasta iniciativa, o proletariado dará seu contingente em número suficiente para que tenham competido todos os inimigos: advogados, juizes, encarregados, etc.

No Brasil como em qualquer país, as leis são arbitrárias, filhas esdrúxulas da vontade dos governantes. Mas, de todas elas, a mais absurdas é sem dúvida a lei de estupro, a mais sanguinária das leis.

Na Alemanha, a lei que, com tal pena, punia o delito de estupro, foi revogada.

Sou domiciliado nesta capital proximamente a seis anos e neste curto período de tempo, quantas coisas já tenho visto fazer fora da lei que os atroços atraíram a lei mesma pelo seu guardador! Se fosse a relatar todos, teria material para todo o perodíodo por que não deixarei de ensigná-los que é a sua virtude.

Sou domiciliado nesta capital proximamente a seis anos e neste curto período de tempo, quantas coisas já tenho visto fazer fora da lei que os atroços atraíram a lei mesma pelo seu guardador! Se fosse a relatar todos, teria material para todo o perodíodo por que não deixarei de ensigná-los que é a sua virtude.

Pouco depois da minha chegada, se deu um processo cílico no qual haviam envolto vários personagens políticos e outros menos afortunados. E no entretanto, somente um, talvez o mais inocente, foi condenado a 24 anos de prisão. Refiro-me a D. Joaquimino Martínez, cidadão brasileiro. Ele não matou a ninguém; foi condenado por crimes de rivalidades políticas. Pobre homem! Sepultado em vida!... Só isto se dirá num país onde o jornalismo não fôs todo mercenário a victimas já teria recorrido a sua liberdade. Esgameis, pois, constar que elle só foi condenado por lei alguma, visto como não se lhe provou delito.

Por aquela mesma época se decretou uma grava no matadouro de Santa Cruz e os grevistas foram barbaramente fuzilados.

Está vivo em nossas memórias os sucessos de 1900 durante a greve dos cochileiros, assim como os assassinatos quando a Campainha de S. Christovão quis anunciar as passagens. Recentemente a greve da fábrica "Cruzeiro", onde a polícia cometeu toda a sorte de desonestade; e por último, fiz um mês, pouco mais ou menos, que o delegado da 72ª urbana deportou para Genova um italiano só por dizer que era grevista.

Outra mui paiz onde tanto abusos se cometem com a criminosa emplacidez do jornalismo e da opinião pública, que necessidade ha de outras leis? Basta satisfazer o gosto do tirano.

Nos outros que na qualidade de anarquistas não vêm em todas as leis, mas que uma aberração extraviante, na de residência só vemos o acto de pôr o emprego antes de subir a bretójea.

Mas, como era natural, a brutalidade devia sair, e saiu A Gréve e suas ulteriores consequências.

Louge de nossos animos protar, sabemos bastante bem que na arbitrariedade é a melhor solução que fará germinar a bela ideia de Emanuele.

Ainda que não queremos sermos considerados estrangeiros; basta não havermos nascido na que se chama sólo brasileiro, para sofrermos os primeiros efeitos da ciúma lei.

Mas que importa isso! Aqui como ali gritaremos com força a voz de nossos pífunes, Viva a América! Viva a Revolução Social!

Eduardo Palaucci

(I) Leiam os artigos "Lei Iniqua", publicados nos nrs. 1, 2, 3 & 4 d'A Gréve.

A soberania do povo é uma pura ficção, não existe.

A ideia de soberania é absoluta: não tem nem seu menor nem seu maximo; não é divisível nem quantitativa nem qualitativamente. Só sob raro não cabe sobre nenhuma soberania, nem a povo conceder.

Pi e MARGALL

Movimento Social

Dentre os países da Europa, é a Itália em que as classes ou trabalhador vive mais oprimido pela dupla tirânia do estado e da burguesia. Tão grande é a soma de sacrifícios que o governo exige do povo, a tal ponto sobre a rapina que desfaz a burguesia, como La Patria Italiana, não vacila de aconselhar ao povo "resistência contra os impostos exploradores". Pensa o referido jornal que só assim será possível extinguir os abusos da administração pública. E para dar uma ideia da situação afeita em que se acham ali os operários, basta dizer que em 1902, a fome obriugou 521.000 pessoas a emigrar do território italiano.

Entretanto os empregados públicos são fartamente remunerados, muitos em pé de guerra um excedente numeroso, a esquadra italiana é uma das maiores do mundo, a corte ostenta um fasto orfelejado e a nobreza como a burguesia nada tem a invejar ás prízes mais ricos. O contraste não pode ser mais flagrante, e quem quer que não tem o coração impiedoso, não poderá deixar de indignar-se contra os autores de tamanha injustiça. D'alhás, as frentes comuns que se passam naquele país.

Das últimas notícias, sabemos que em Roma preparam-se os tipografias para se declararem em greve em vista da demora dos patrões em atenderem as suas reclamações.

O processo instaurado contra os agitadores de Lecce, foram condenados nove dos processados, sendo absolvidos os onze restantes.

Para quem está acostumado a ver como entende a justiça as autoridades daquele país—onde os *socialistas*, mas prisões, a maneria dos Bresci e ultimamente do marinheiro D'Angelos, no carcere de Reggio Calabria, são casos frequentissimos — esta nova condenação não surpreende.

Em Nápoles realizou-se dia 21 de passado, um comício dos operários mecânicos despedidos, para o fim de reclamar trabalho.

— Os operários das fábricas de sabão de Bari declararam-se em greve. E em vista do grande numero de adições que elles tem recebido, as autoridades, rececendo uma greve geral tomam medidas terrestres.

— Os padres de Crispiano declararam-se em greve, e responderam os ataques da polícia com actos de energia e eu greve.

*

Espanha.—Si os homens do governo não tivessem a razão corrompida pelas práticas da tirânia, o que se passa agora na Espanha seria uma liga feia de enigma-ato.

Em nenhuma parte desse país, o governo se mostra mais violento, mais inquisitorial, que na Catalunha. E não obstante é ali, talvez o maior reduto da ideia emancipadora. Barcelona, a despeito dos continuos golpes, abusos de que são victimas os seus habitantes, cada vez mais forteza o seu espírito revolucionário, afrouxando a fúria carnicaria dos carcereiros.

Uma prova disso é o movimento que mesmo agora se opera, apavorando a burguesia com o espetáculo dum greve geral.

Pelas últimas notícias que temos, o numero dos grevistas já é superior a 50.000.

— Na Andaluzia impera um costume muito semelhante aquelle que se fazia os espartanos atirarem os ídolos a um arraial, para lembrar lhes a sua confissão servil. E não obstante é ali, talvez o maior reduto da ideia emancipadora. Barcelona, a despeito dos continuos golpes, abusos de que são victimas os seus habitantes, cada vez mais forteza o seu espírito revolucionário, afrouxando a fúria carnicaria dos carcereiros.

— A manifestação foi bastante concorrida, e sobre tudo podemos assegurar que seus componentes eram elementos de consciência e não individuos que comiam o dia 1º de maio por dia de festa, «em vez de ser um dia de luto para a classe explorada, era uma manifestação sem chaves e por isso era grande e grande.

— Os mercenários da imprensa bonairensse, quando viram que os últimos sucessos do Chile tonaram um verdadeiro carácter revolucionário, abandonaram seu paiz por tempo da greve de Buenos Aires e proclamaram a necessidade dos governos considerarem a questão operária.

— Como o meu objectivo é detalhar lhes o movimento social aquellas nações, debaixo do ponto de vista operário, me concretarei sómente a pôr-lhe o resultado do que se passa aqui.

— Na dia 1º de maio, celebrou-se, como sempre, a manifestação de homens que são victimas da burguesia norte-americana, imoladas inocentemente em Chicago, em virtude dum a sentença condamnante, fabricada pelo tribunal daquele estado, infânia que qual cobraram a Makay e outros burgueses a quantia de *one hundred and fifty dollars*.

— A manifestação foi bastante concorrida, e sobre tudo podemos assegurar que seus componentes eram elementos de consciência e não individuos que comiam o dia 1º de maio por dia de festa, «em vez de ser um dia de luto para a classe explorada, era uma manifestação sem chaves e por isso era grande e grande.

— No mesmo dia 1º de maio houve função e conferência no "Centro Internacional". Esta esteve concorridissima.

— Na poucos dias declarou-se a greve dos alfaiates e depois de vários dias de resistências e união transformaram em toda linha. Conhece-se que têm consciência dos seus direitos de homens, tendo em conta a base em que discorrem os seus manifestos *pro populo*.

— O gremio dos padeiros esteve a ponto de declarar-se em greve, porém, parece que os *senhores* patrões compreenderam que sua resistência seria impossível, ante a união dos operários, e está em encontro com elles, antes de sofrer as consequências da parada do trabalho.

— Domingo, 17 do corrente, se desenrolou, a sério, uma conferência que se eleitoral, a sério, para a praça Sarau, e esteve muito animada, causando bom efeito até aos elementos inconscientes.

— No dia 21 de maio se deu a segunda conferência pública, a qual foi concorridissima.

— E todos estes casos, gozam plena liberdade, e se nos rodeia completamente de policias para que não chegue até nós a baba vencendo da burguesia; a polícia aguente tudo.

— A 1º de junho aparecerá aqui o novo periodico *La Verdad*; contemporaneamente aparecerá o numero correspondente de *La Rebelião*.

— Segunda-feira, 25 do passado o deputado *senhor* Setembrini Penela, deu uma conferência anti-clerical, no Club Liberal Francisco Bilsio. Como esta conferência nos interessava a todos por que se tratava da proibição da entrada das congregações religiosas no paiz, concorremos de tal matéria, os inimigos do obscurantismo, que todo o auditorio

Countudo os operários venceram. A arrogância da burguesia foi mais uma vez humilhada pela onda vigorosa dos trabalhadores. Nada valeram aos burgueses as prisões arbitrárias dos nossos companheiros abordos dos navios de guerra e nos cercos das fortalezas, nada lhes valeram as expulsões sumárias dos supostos extrangeiros. A greve seguiu o seu curso fatal. O proletariado do Porto mostrou gloriosamente que sabe também lutar e vencer.

*

CHILE.—Até a data em que escrevemos ignoravam o resultado do arbitramento, intentado para resolver a greve de Valparaíso.

Deante das continuas provas da energia dos nossos companheiros residentes no Chile, a imprensa burguesa dali, flingue interessar-se pela questão da redução das horas de trabalho, procurando assim conquistar as simpatias do operariado. E o governo também faz constar nutrir muito bom vontade a tal respeito.

Pensam, elles, desta forma pôr termo a questão operária, fazendo reinar a paz social, como se paz verdadeira possa haver entre os homens em quanto perdurar a desigualdade económica.

*

ARGENTINA.—A despeito da perseguição arrojada desvelada pelo governo do caudillo Roca, contra os nossos companheiros residentes em Buenos Aires e outras cidades do paiz que é sua fútil, a imprensa burguesa dali, flingue interessar-se pela questão da redução das horas de trabalho, procurando assim conquistar as simpatias do operariado. E o governo também faz constar nutrir muito bom vontade a tal respeito.

Uma prova disso é a greve dos estivadores do porto de Buenos Aires. E como a empresa teimasse em ceder as justas reclamações dos grevistas, outras corporações de operários declararam-se em greve.

Os sapateiros de La Plata faram dos primeiros a se manifestarem solidários com os trabalhadores do porto.

A burguesia de cuja memória ainda não sahiram os sucessos do ano passado, comece de aterrorizar-se. O governo por sua vez compreende a negatividade dos abusos cometidos para atormentar o proletariado; mas como é teimoso, ainda coloca o perigo homicida nas mãos dos seus embriões.

Os mercenários da imprensa bonairensse, quando viram que os últimos sucessos do Chile tonaram um verdadeiro carácter revolucionário, abandonaram seu paiz por tempo da greve de Buenos Aires e proclamaram a necessidade dos governos considerarem a questão operária.

— O meu objectivo é detalhar lhes o movimento social aquellas nações, debaixo do ponto de vista operário, me concretarei sómente a pôr-lhe o resultado do que se passa aqui.

— Na dia 1º de maio se deu a segunda conferência pública, a qual foi concorridissima.

— E todos estes casos, gozam plena liberdade, e se nos rodeia completamente de policias para que não chegue até nós a baba vencendo da burguesia; a polícia aguente tudo.

— A 1º de junho aparecerá aqui o novo periodico *La Verdad*; contemporaneamente aparecerá o numero correspondente de *La Rebelião*.

— Segunda-feira, 25 do passado o deputado *senhor* Setembrini Penela, deu uma conferência anti-clerical, no Club Liberal Francisco Bilsio. Como esta conferência nos interessava a todos por que se tratava da proibição da entrada das congregações religiosas no paiz, concorremos de tal matéria, os inimigos do obscurantismo, que todo o auditorio

era anarquista; pediram a palavra varios companheiros e fôs-lhes negada redondamente. Não estando este procedimento tão jesuítas de casca!... Junho, 3 de 1903. — A. Sanchez.

P. S. — Acaba de declarar-se a greve dos padres. A ordem não foi alterada ainda, porém, dada a simpatia que todos os operários de Montevidéu têm pelo gremio que está em greve não será estranho que em caso de resistência por parte dos donos de padarias surja a greve geral.

Acabam de chegar os delegados chilenos, mas estou muito certo que não levaram à sua terra muitas impressões da recepção que aqui lhe foi feita pelos operários: foram recebidos com uma viva infidel.

Para mas detalhes, ah! lhes mando um manifesto. — O meu.

Nota — Os manifestos que nos fala, o nosso estimado companheiro são loquazes, velhementes de protesto contra o assassinato do proletariado chileno pelas classes armadas; botins que herdavam o alto espírito de solidariedade do operário de Montevidéu

A redacão.

A república francesa, que tem por divisa na fachada dos seus edifícios publicos escritos: "Liberdade, Igualdade e Fraternidade", conserva em tempo de paz 600,000 homens encerrados nos quartéis, submetidos à disciplina militar e dispostos a matar os trabalhadores que queiram conquistar seus direitos à vida; isto é, 600,000 presos, degradados e homicídos.

Lo

O BOICOTE E O "LABEL"

Julgamos útil dar a conhecer os seguintes dados, que tomámos dum periódico operário, a respeito dos nomes que nos servem de epígrafe.

Conhecidissas são as origens do boicote: em 1879, o digníssimo lord Erne tinha como administrador da sua fazenda, na Irlanda, o capitão Boycott, homem aváro e cruel, que esgotou a paciência dos camponeses que se achavam debaixo da sua dependência, até o ponto de negarem-lhe a submissão, e quando chegou o momento da saga não encontrou um seguidor.

Afortunadamente não estava ali o Padejo, do *Lerroux*, que chama os burgueses aos trabalhadores para justificar a ingenuidade em assuntos obvios de redentores políticos.

Perdeu-se, pois, a colheita, por falta de seguidores; porém, no limitando-se a tó os seus dependentes, por efeito da sua propaganda chegou o miserável Boycott a não poder viver no país, onde sofria uns efeitos semelhantes aos que a igreja católica sofreia produzir na Espanha. Media com a ex-comunhão maior; pelo que o ex-administrador fugiu para a América, onde morreu da desesperação na miséria, pagando assim as culpas da sua soberba e da sua avareza.

O exemplo dos seus frutos: o *boicote* se extendeu pela Irlanda, na Inglaterra e Alemanha. Praticado nos Estados Unidos, tem chegado a ser de uso corrente, e tem dado ex-eletrantes resultados. Na França introduziu-se, depois, onde tem se usado pouco, apesar de alguns bons êxitos, ainda que na actualidade tenda a generalizar-se. Na Espanha é quasi desmembrado; só recordamos os *boicotes* praticados em La Línea com bom êxito, anteriores aos últimos sucessos em que o maior da ordem legal deram sangue operário.

Os trabalhadores norteamericanos compreendem, depressa que *boicote* um comerciante revendedor e retalhistas que se acham em contacto directo com o público, é fácil; o difícil é *boicotar* o grande industrial que se achá separado do consumidor por numerosos intermediários.

Discorrendo sobre este ponto, deu-se com a solução que *boicote* um comerciante de conhecimento aplicado os produtos de quantos burgueses se acham em boas relações económicas com as sociedades obreiras e acetado e generalizado seu uso a falta do *label* num estabelecimento ou nos produtos dumha indústria é sinal de inimizade com os trabalhadores e afasta o consumidor.

O *label* é o báte, um como auxiliar do outro, se acham em relação económica e se usos val-se generalizando nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Alemanha e ultimamente na França, trabalhando-se na actualidade para generalizar internacionalmente o *label*.

O *label* deve a sua origem à defesa do jornal, organizado pelos trabalhadores da Califórnia contra a concorrência dos chins, que trabalhavam por um jornal mínimo, submetendo-se aíndi a dossas as injúrias patronas.

Como a necessidade era obrigatoria, e os chins com ser pacientes até um extremo inviável para a dignidade do operário americano e europeu, são tão inteligentes que exercem com perfeição todos os ofícios, e são tão numerosos como colonias de microscópios, os operários californianos d'pressa compreenderam e aceitaram o *label*, e a sua difusão e prática dedicaram-se com empenho, logrando pôr diques à ambigüidade e mantendo com firmeza sua organização e seu salário.

Os californios fizeram primeiramente os inventores e propagadores do *label*, e a illes de em a organização como entidade operária e unitas, sem dividir alguma a propria existencia e a das suas famílias. Praticaram aquelles inteligentes operários por adoptar um sello, e exigir que os seus burgueses o puixsem nas etiquetas dos seus produtos em sinal de que na sua fábrica trabalhavam operários associados e que pagavam, a jornal ou empreitada, conforme os preços convenientemente tarifados. Em seguida ameaçaram com o *label* todo produto no mercado com o *label*, o mesmo que achadas inibições que, por efeito da ingrença do trabalho, com elle puderam relacionar-se e apelados por todos os consumidores operários, sempre mais numerosos, forçaram os burgueses, com beira ou má vontade, a submeter-se a imposição.

Generalizado o *label* por todas as organizações operárias de defesa e de resistência, logrando pôr dique à ambigüidade da burguesia de maneira que na America, representa relativamente um capitulo muito mais importante que o da grande burguesia da Espanha. Como detais episódios da luta combatida pelos trabalhadores com o *label* e o *label* os ha interessantíssimos e dignos de ser conhecido: uns causam riso, outros admiração e todos provam que, seja qualquer a luta, empreendida pelos trabalhadores que direitamente põem para a sua emancipação, principiando por emancipar-se de falsos redentores de blosa e casaca, ve-se sempre genit, dignidade e fôe no ideal.

Não faltam quem atribua ao *label*, e ao *label*, que é um *boicote* indireto, grande participação na causa da formação dos *teus* americanos, cuja propaganda tem chegado já à Europa, como meio de defesa contra o avassalador poderio obreiro e acaso telem razão os que isso creem; porém, mesmo assim não já como operários societários, simo como anarquistas, temos a dizer. Melhor!

Quanto mais breve se encoste a burguesia no bicho sem saída em que por desvirtuar o caminho a nuplo e formoso do progresso, se acha metida, mais breve haverá q' romper revolucionariamente o obstáculo e passar adente.

Considerámos estas indicações necessárias e proveitosas para as sociedades operárias que por efeito de recentes campanhas contra os usurpadores do capital acumulado e dos meios de produzir, tem a seus melhores sócios, os meios inteligentes e os mais abnegados, sofrendo os inhumanos resultados do *PACTO* do *YOMÉ*.

Como é triste que depois de uma greve utilitária triunfante vão todos gozar da dignidade de horas e aumento de salário...; mesmo os que em estrita justiça deviam participar em primeiro termo os quais, situado via para a cadeia, acusados de cagões de desobediência e, impôs a terceira, dade, ficam sem pão e passam a terceira, dade, de fome e fome as suas terceiras.

Operários inseridos na lista inimiga de burgueses cambezudos, ha em Barcelona, Corunha, Gijón, La Línea, Sevilla, Reus etc., já em toda Espanha, com os quais apenas se faz que faltaria-lhes algum socorro pecuniar a insignificante, resultado de subserções modestas por não dizer mequinhas e que tiram espaço a nossos perniciosos propagandas, e cujas quantidades acontecem roidas por piadas do genero a que aliada nosus amigas e o companheiro Malato em outro lugar desti numero.

E-tendo, pois, as organizações operárias se baixado ao plantamento de *boicote* e do *label* na Espanha, sique seja para *boicotear* o *PACTO* do *YOMÉ* e imitar a truculenta burguesia, enquanto não se haja destruíla completamente pela Greve Revolucionária.

(Traduzido da *Huelga General*, de Barcelona.)

Proprietários, quais são os vossos títulos? Faveis para nos que é o vostro direito de viver essa parte do patrimônio comum? Esses territórios, nem são de vostros nem eram dos vendedores.

BRUSSET

Pelourinho

Nada mais doloroso para o homem de bons sentimentos que o espetáculo tristíssimo da degradação humana; por mais ardente e profundo é lhe, que seja o seu temperamento; embora tenha um forte espírito de combatividade, não conseguem manter a imperturbável calma do lutador quando o devassar o fundo da sua consciência, da natureza já foram prostrados, no seu objecto sobre quem establecerá sua análise. E si este fenômeno se produz geralmente, pertence o infilho a qual quer classe social, ainda com mais intensidade se manifesta no tratar-se dum operário, vítima inconsciente de si próprio e lasciva, daquelas a quem serve de eia de lhe, negando a tudo quanto o dirá de mais preciso — a sua dignidade de homem. Porque todas as nossas energias, toda a nossa vida, puzenem ao seu serviço da justa causa dos que trabalham, não nos algeia atacar um trabalhador. E sempre possuidos dum anamorfo infundida no aranque a masecar a sua carne os estranhos ou estranhos a plena luz a fisionomia do colado; e se devres muito alto, imitissimo respeitáveis, quais os da defesa cívica, não nos impunzere a tais miseráveis, e refeririamos langar sobre todos elles o manto da nossa indiferença, do nosso desprezo, certos como estamos que semelhante classe de inimigos é mais digna de lastima que de odio, nôs merecerá de um olhar de compaixão que dum golpe certeiro. Mais como a penitencia do repto mata com tanta onus mais que diante que a de garras da fera, assim não podemos proceder sem prejulgárnos á nossa segurança cívica. Para ser completa a cura, empirem o colado e se devres muito alto, imitissimo respeitáveis, quais os da defesa cívica, não nos impunzere a tais miseráveis, e refeririamos langar sobre todos elles o manto da nossa indiferença, do nosso desprezo, certos como estamos que semelhante classe de inimigos é mais digna de lastima que de odio, nôs merecerá de um olhar de compaixão que dum golpe certeiro. Mais como a penitencia do repto mata com tanta onus mais que diante que a de garras da fera, assim não podemos proceder sem prejulgárnos á nossa segurança cívica.

Entre as causas que ate hoje tem operado para a atração do proletariado na conquista necessária dos seus direitos, ocupa, sem dúvida alguma, o princípio de política astuciosa que o candidato a uma cadeira de *representante do povo* se insinua ao espírito dos que o creem ate conseguir transformar os eis instrumentos das suas ambigüidades inconfessáveis. A historia das iníquas politiqueras é tão velha como a da própria civilização. Para chegar ate elas tem sofrido multiplicadas e variadas transformações, mas os prejuizes hão-se manifestado com um constância desdoblada.

O socialismo em que Pethón concentra os sentimentos nobres de emancipação proletaria tem, no entanto, tanto meios úteis quanto temos que si aquelle digo operário revivesceria teria no que hoje se pregam continuamente da sua obra. E' que passando por diferentes fases, os socialistas da velha escola degeneraram em simples caçadores de diplomas eleitorais, colando o rosto scima de tudo. Daí a mancha dura com que encaram os acontecimentos mais sérios pelo receio de incorrerem no odio dos governantes, que poderia em represalia incriminá-los para todo o sempre com uma cadeira de deputado e assim perderem as suas mais acentuadas esperanças. Recebendo de que a verdade exposta em toda a sua nudez, provoque as colas dos oprimidos, ocasionando algumas complicações, vivem a falar de paz e de ordem no proletariado, fingeindo, espardamente, a responsabilidade de qualquer conflito.

Isso é o que se está vendo hoje em todo o mundo sem exceção do Brasil.

E quando a violência do capitalismo se apresenta irritante, estes supostos lutadores pul-decim e fazem o apostolado da odardia. A elles po'co importa que o grêveista sofra as consequencias dum

Generalizar o *label* por todas as organizações operárias de defesa e de resistência, logrando pôr dique à ambigüidade da burguesia de maneira que na America, representa relativamente um capitulo muito mais importante que o da grande burguesia da Espanha. Como detais episódios da luta combatida pelos trabalhadores com o *label* e o *label* os ha interessantíssimos e dignos de ser conhecido: uns causam riso, outros admiração e todos provam que, seja qualquer a luta, empreendida pelos trabalhadores que direitamente põem para a sua emancipação, principiando por emancipar-se de falsos redentores de blosa e casaca, ve-se sempre genit, dignidade e fôe no ideal.

Mencionar o vil dos infamias de Pacheco, seria tarefa sobre fatigante desagradável. E depois nenhuma provélo resultaria disso. A directoria deve conhecer o bastante para não se enganar a seu respeito. Os nossos companheiros daquella fábrica também o conhecem. Baste portanto a denuncia de mais este traidor, para que o conhecamos nós todos, e o nosso estigma o acompanhe por toda a parte onde elle for, e com a sombra acima pôr o corpo.

*

O *Jornal do Brasil*, organo que se intitula defensor do proletariado, publicou, sábado, 13 de junho, uma notícia curiosa, na qual anuncia que a directoria da fábrica de tecidos "Carica" apresenta á direcção da fábrica de tecidos "Carica" uma lista de 27 operários suspeitos anarquistas. Ao mesmo tempo procurava a referida notícia, com uma cautela que bem revelava um terror supersticioso, a lista de 27 operários suspeitos anarquistas. Ao mesmo tempo procurava a referida notícia, com uma cautela que bem revelava um terror supersticioso.

No caso da fábrica do "Bemfim" é precisamente o que se está vendo. Depois de ter obtido com suas palavras mistificadoras o animodo dos operários dali, ocasionando uma dissidencia fatal a causa comum, o dr. Vicente de Souza, que a despeito de ser amigo do chefe de polícia, não teve palavras energicas para protestar contra a prisão ilegal dum operário arrancado violentemente de sua casa, com ofensa da tal fata inviolabilidade dos domicílios, comissários agora advogados para acompanhar um processo nulo, querendo assim legitimar o acto do seu amigo.

E' superior a toda a paciencia, o insulto. Para humilhação nossa não basta que os nossos companheiros tenham sido despidos e a fábrica triunfante astutamente auxiliada pelos mistificadores de todas as épocas!... Ainda por cima se quer encerar numa prisão aos vencidos, aos humilhados!...

Si são policias secretas, procuram obter a cultura dos que tinham fatalmente de ser postos em liberdade e com isso proclamam os seus serviços, reclamando gratidão. Quando há occasião d'algum processo, mandam seus advogados fazerem uma defesa que em verdade nemhuma acção exerce sobre o julgamento, e dizem ter feito muito, não se lembrando que a defesa é assegurada a todo risco pelo proprio e-tado q' para isso dispõe duma assistencia judicial; porque nenhuma tem mais interesse em revestir as suas arbitriações dumas certas aparições de justica, que os proprios opressores.

No caso da fábrica do "Bemfim" é precisamente o que se está vendo. Depois de ter obtido com suas palavras mistificadoras o animodo dos operários dali, ocasionando uma dissidencia fatal a causa comum, o dr. Vicente de Souza, que a despeito de ser amigo do chefe de polícia, não teve palavras energicas para protestar contra a prisão ilegal dum operário arrancado violentemente de sua casa, com ofensa da tal fata inviolabilidade dos domicílios, comissários agora advogados para acompanhar um processo nulo, querendo assim legitimar o acto do seu amigo.

E' superior a toda a paciencia, o insulto. Para humilhação nossa não basta que os nossos companheiros tenham sido despidos e a fábrica triunfante astutamente auxiliada pelos mistificadores de todas as épocas!... Ainda por cima se quer encerar numa prisão aos vencidos, aos humilhados!...

*

E' com a mais profunda tristeza que temos acompanhado a marcha da greve dos operários da Mortosa. Justamente indignados com o procedimento desumano do dr. José Maria de Conceição, director daquella oficina, os operários resolveram declarar-se em greve afim de conseguirem a demissão daquelle *senhor*. Levado o facto ao conhecimento da directoria do Lloyd Brasileiro, esta desdenhando orgulhosamente prestar atenção aos operários, mandou correr uma espécie de moção de confiança entre os chefes das diferentes seções e depois afixou um boletim sobre arrogante insulto, em que declarava manteve o tal individuo nas funções do cargo que tão inspetamente exerce.

Deante desta resolução irritante, os operários julgaram mais acertado procurar o dr. Vicente de Souza e constituiram-no seu chefe. O referido dr. Souza, que alem de ser medico e lente oficial do Gymnasio Nacional, chama por sua vez o seu secretario, que é *persona grata* de todos os chefes de polícia, e depois de fazer-lhes um discurso aconselhando paz, ordem e respeito ás autoridades constituidas, deliberou formar um prestito ambulante para, com elle na frente, vitoria a imprensa burguesa. Depois, supondo talvez de extrema necessidade fazer aos ministros e ao presidente da república uma demonstração da sua força eleitoral, dirigiu-se primo ao ministro da industria, e por ultimo ao presidente da república. Mas, como era de esperar estas autoridades condannaram em total a tanta as prestações dos grevistas, desconfiando-lhes capacidade para reclamar os seus direitos.

Efectivamente a resposta do dr. Rodriguez Alves foi demasiado dura para ter salido dos labios dum homem que já figura no calendario dos socialistas; porém, o habitual jesuítico não podia perder assim, de um dia para outro, o hábito de proster-se ante os santes do dia; por isso, persistiu no propósito de reconquistar as boas gracas das autoridades. O ministro da marinha, perfilhando a causa dos exploradores, ordenou que nas oficinas do arsenal dependente do seu ministerio fosse despedachadas todas as obras do Lloyd, mesmo com prejuizo das do Estado. O governo assumiu, por esta forma, aconselhamento o partido da burguesia, lançando 800 famílias na miséria para não ser castigado um individuo porceroso.

O dr. Vicente de Souza, porém, não se deu aiado por ser-sido com as humilhações a que vinha sujeitando os operários que tinham a ingenuidade de entregarem-se-lhe ciganamente e conceberem um novo meio de injuriá-los. Convocou uma reunião no Centro das Classes Operárias, e quando todos reunidos usou da palavra e aconselhou a pedir esmida! ás mesmíssimas pessoas que por um capricho injustificável os obrigavam a passar fome; isto é, ao presidente da Republica, aos seus ministros, e ao director do Lloyd Brasileiro!!

Com franqueza, pôde conceber-se coisa mais irritante!

Si muita perfídia ou muita cobardia, pôde ditar um atípico semelhante.

Contudo, ainda não estava satisfeito o ilustre *Carica*. Era preciso fazer quanto antes a apologia dos seus serviços; e para esse fim foi concordado uma reunião, da qual tirámos, ao *Jornal do Brasil* o seguinte resumo:

"A's 8 horas da noite, reunidos no Centro para para mais de 400 operários e presente também o dr. Sabino dos Santos, advogado do Centro; o dr. Vicente de Souza, abre a sessão, secretariado pelos sr. Alfredo Jansen Tavares e Alfredo Perestrelo. Depois de apresentar á assembleia o dr. Sabino dos Santos, declara que, apresentando-o, apresenta um dos mais sinceros defensores. Ao concluir, grande salva de palmas son o recinto.

Em seguida falou o dr. Sabino dos Santos, declarando que a greve, *metró obra de uma coligida máfia* e *ringuló se não tivesse como esta tem a sua faceta como guia, como timoneiro*, o dr. Vicente de Souza; a vossa causa é santa, disse o dr. Sabino dos Santos dirigindo-se aos operários presentes: é a causa da justica, da honra e da vergonha. Credo que os operários do Arcozelo da Matinha poderão servir-nos em muito, mesmo não fazendo causa comum com os grevistas, auxiliando-os com elulos, si obrigados forem a trabalhar. Tenham fô, sigam o dr. Vicente de Souza, porque a calma nos levárá a vitória".

